

**Fundação Solidaridad: Comunicação de
Comprometimento (COE) para o Pacto Global da ONU**

De: 08/01/2022

Até: 07/01/2023

**NÓS APOIAMOS
O PACTO GLOBAL**



São Paulo, 22 de dezembro de 2023

H.E. António Guterres

Secretário Geral

Nações Unidas

Nova Iorque, NY 10017, USA

Exmo. Sr. Secretário Geral,

Gostaria de reiterar que a **Fundação Solidaridad** renova seu apoio aos Dez Princípios do Pacto Global, relacionados a Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção. Com este compromisso, expressamos nossa intenção de apoiar e difundir tais princípios. Comprometemo-nos a empreender esforços para divulgar publicamente este compromisso junto aos nossos funcionários, parceiros, clientes e público em geral. Também nos comprometemos a participar e nos envolver com o Pacto Global naquilo em que temos expertise: desenvolvimento de cadeias produtivas socialmente inclusivas, ambientalmente responsáveis e economicamente rentáveis em commodities agropecuárias.

Em quase 15 anos de atuação, a **Fundação Solidaridad** vem promovendo parcerias e soluções inovadoras junto a governos, organizações, cooperativas e empresas nacionais e internacionais para apoiar produtores e produtoras rurais a produzir mais e melhor. Atuamos numa perspectiva de paisagem, permitindo a integração entre diversos cultivos e áreas de floresta e estimulando uma produção de baixo carbono. Nossa missão é garantir a transição para uma economia sustentável e inclusiva que maximiza o benefício para as pessoas e o planeta.

Nesse sentido, entendemos que nosso trabalho e valores estão em sintonia com os Dez Princípios do Pacto Global – especialmente os princípios 7, 8 e 9, que dizem respeito à proteção ao Meio Ambiente – e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase nos ODS 1, 2, 5, 8, 10, 12, 13, 15 e 17. Além disso, acreditamos que nossa participação no Pacto Global da ONU no Brasil permitirá o desenvolvimento de importantes parcerias com outros signatários em prol do desenvolvimento sustentável.

Reconhecemos que um requisito fundamental para a participação no Pacto Global é a apresentação de uma Comunicação de Comprometimento (COE), que descreve nossos esforços na implantação dos dez princípios. Apoiamos a prestação de contas e transparência das informações, e, portanto, comprometemo-nos a apresentar um relatório bienal sobre o progresso de adesão ao Pacto Global, de acordo com a política do COE do Pacto Global.

Atenciosamente,



Rodrigo Castro

Diretor de País – Fundação Solidaridad

DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS

A *Solidaridad Network*, da qual a **Fundação Solidaridad** faz parte, é uma organização internacional da sociedade civil cujo trabalho está em consonância com os Princípios do Pacto Global por meio da sua atividade e de suas políticas e códigos de conduta. As iniciativas conduzidas no Brasil contribuem para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para equacionar desafios importantes no contexto brasileiro, como desmatamento, desigualdades sociais, fome e práticas agrícolas nem sempre sustentáveis.

Atua há quase 15 anos no Brasil com o desenvolvimento de cadeias de valor socialmente inclusivas, ambientalmente responsáveis e economicamente rentáveis da agropecuária. Busca acelerar a transição para uma produção inclusiva e de baixo carbono, contribuindo para a segurança alimentar e climática do país e do mundo. Atende plenamente as atividades sugeridas pelo Pacto Global para Organizações da Sociedade Civil e ONGs, visto que usa o seu conhecimento para propor e implementar parcerias e engajar diversos stakeholders em programas de sustentabilidade nas cadeias do cacau, café, cana-de-açúcar, erva-mate, laranja, pecuária e soja. Além disso, estimula as empresas na adoção de práticas sustentáveis.

Globalmente, a **Solidaridad** tem mais de meio século e está presente em 44 países. Promove parcerias e soluções inovadoras junto a governos, organizações, cooperativas e empresas para apoiar produtoras e produtores rurais a produzir melhor e reduzir o impacto climático da produção de alimentos. Sua missão é garantir a transição para uma economia inclusiva e sustentável, que maximize o benefício para as pessoas e o planeta.

A seguir, estão detalhadas as iniciativas realizadas em cada uma das quatro frentes que englobam os 10 Princípios do Pacto Global:



DIREITOS HUMANOS

- As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.

A **Solidaridad** é uma organização que não admite nenhum tipo de violação dos direitos humanos. Essa visão está presente no *Código de Conduta*, que reúne as práticas que devem ser seguidas por

todos os funcionários. O documento tem como premissas a integridade e o respeito às pessoas e deixa claros os comportamentos que não são aceitos, tais como abuso físico, abuso verbal, abuso e assédio sexual, discriminação, roubo de itens físicos e propriedade intelectual, suborno, fraude, nepotismo, entre outras violações.

Também conta com um *Procedimento para Denúncias*, que estimula e valoriza a possibilidade de colaboradores e colaboradoras, bem como terceiros, informarem sobre suspeitas de irregularidades ilegais ou antiéticas. O denunciante não coloca em risco sua posição na **Solidaridad** e pode registrar sua reclamação em um formulário específico no site da organização, informar o supervisor ou, então, discutir o tema diretamente com o consultor interno confidencial.

Outra política importante para o avanço de práticas que apoiam os direitos humanos é o estímulo à diversidade da equipe, presente nos processos seletivos. A **Fundação Solidaridad** incentiva as candidaturas de mulheres, mulheres negras e indígenas, homens negros e indígenas, bem como de representantes de outros grupos minorizados em nossa sociedade.



TRABALHO

- As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
- A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- A abolição efetiva do trabalho infantil.
- Eliminar a discriminação no emprego.

A **Fundação Solidaridad** é uma organização empenhada em promover a dignidade no trabalho por meio de seus projetos. Assim, se esforça em abolir práticas inaceitáveis nas cadeias produtivas em que atua e capacita agricultores e agricultoras a aplicar a sustentabilidade no seu cotidiano, o que também significa a eliminação do trabalho infantil e de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório. Com o apoio da **Solidaridad**, os agricultores passam a produzir com menos impacto

ambiental, maior produtividade e práticas reconhecidas internacionalmente, o que melhora a qualidade da produção e amplia a renda das famílias.

Internamente, segue rigorosamente as leis trabalhistas brasileiras, previstas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – Decreto Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943. No Código de Conduta voltado para os funcionários, a **Fundação Solidaridad** reitera o seu compromisso de não aceitar a discriminação no ambiente de trabalho, punindo qualquer caso identificado com este teor. Também estimula as denúncias, um importante instrumento para inibir tentativas de preconceito, abuso ou assédio. Nessa mesma direção, a política de contratações, mencionada anteriormente, é outra ferramenta para garantir um ambiente inclusivo.



MEIO AMBIENTE

- As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
 - Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
 - Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
-

A sustentabilidade ambiental direciona a estratégia de atuação da **Fundação Solidaridad** e está presente na visão e na missão da organização:

VISÃO

Vislumbramos um mundo no qual tudo o que produzimos e consumimos pode nos sustentar enquanto respeitamos o planeta, uns aos outros e as próximas gerações.

MISSÃO

Reunimos os atores das cadeias de suprimentos e os engajamos em soluções inovadoras para melhorar a produção, garantindo a transição para uma economia sustentável e inclusiva que maximiza o benefício para todas e todos.

Dessa forma, as iniciativas desenvolvidas na América do Sul – jurisdição regional da qual o Brasil faz parte – têm o objetivo de contribuir para o avanço da sustentabilidade nas cadeias produtivas.

Em 2022¹, a **Solidaridad** apoiou mais de 57 mil produtores e produtoras rurais, mineradores e mineradoras com assistência técnica - dos quais mais de 7 mil no Brasil - e contribuiu para a gestão sustentável de quase 1,6 milhão de hectares de cultivos e pastagens, sendo 745 mil em território brasileiro. O planejamento 2021/2025 prevê a conversão de mais de 900 mil hectares de produção convencional para um modelo climaticamente inteligente e a proteção de 527 mil hectares de florestas e vegetação nativa dentro das propriedades.



- As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina
-

A **Solidaridad** possui diretrizes voltadas aos funcionários que visam combater a corrupção. Os principais pontos abordados são:

- Conflito de interesses, que versa sobre atividades que podem prejudicar a organização, assim como sobre situações que fogem do controle, como intimidações, por exemplo;
- Nepotismo, repudiando o uso indevido ou abuso de posição ou poder;
- Fraude, que objetiva ganho pessoal ou gera danos a terceiro;
- Suborno, caracterizado como qualquer troca de presentes ou gratificações que possa ser percebida como inadequada e vise influenciar a conduta do beneficiário.

Todas essas situações inadequadas podem ser denunciadas via o canal anônimo criado com esse propósito.

¹ Os números referentes aos resultados de 2023 não constam neste relatório, uma vez que serão compilados no primeiro semestre de 2024.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

O trabalho conduzido pela **Fundação Solidaridad** contribui ainda para o avanço dos ODS, especialmente os de número 1, 2, 8, 10, 12, 13 e 15.



Entenda como os programas e projetos estão alinhados à agenda global de sustentabilidade:

1. Erva-Mate Brasil

Objetivo

Construir um modelo de assistência técnica em larga escala, baseado nos critérios técnicos, sociais e ambientais do Guia de Princípios da Agricultura Sustentável da *Coca-Cola*, analisando o balanço de carbono, a produtividade e a renda da atividade de cultivo do mate sob diferentes sistemas de produção.

Avanços

Em 2022, o projeto capacitou 141 produtores e desenvolveu uma calculadora de carbono (utilizando o protocolo GHG) integrada a uma análise de viabilidade econômica em conjunto com a Embrapa Florestas. No âmbito desta parceria, foi organizado o primeiro evento setorial para discutir a agricultura de baixo carbono e a sua viabilidade econômica para um público de cem pessoas (produtores, técnicos e pesquisadores).

Duração: 2019 - 2023

Localização: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Parceria: Coca-Cola Brasil e Leão Alimentos & Bebidas

2. Territórios da Mata: Agricultura regenerativa e restauração produtiva na Mata Atlântica

Objetivo

Promover a recuperação ambiental de 1 mil hectares do bioma Mata Atlântica por meio da restauração produtiva com erva-mate em sistemas agroflorestais e regeneração natural.

Avanços

Em 2022, teve início a regeneração natural assistida e a restauração ativa de 100 hectares, incluindo áreas de conservação permanente em 13 pequenas propriedades rurais. Além disso, a recomposição da paisagem começou com a restauração produtiva de 30 hectares de erva-mate em sistemas agroflorestais. A indústria local se comprometeu a adquirir o total produzido nas áreas das 20 famílias de pequenos produtores que fazem parte do projeto.

Duração: 2022-2025

Localização: Rio Grande do Sul

Parceria: Cargill

3. Elos Raízen

Objetivo

Desenvolver um programa de melhoria contínua das práticas de produção e de gestão agrícola com a adoção de ferramentas digitais para aumentar a eficiência do sistema de assistência técnica para 2 mil fornecedores independentes de cana-de-açúcar da Raízen.

Avanços

O programa, que já está em seu nono ano, abrange cerca de 2.023 produtores, 440 mil hectares de cana, 35 usinas de açúcar e 20 técnicos de campo.

Duração: Desde 2014

Localização: São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás

Parceria: Raízen e Imaflora

4. Muda Cana

Objetivo

Desenvolver um modelo de assistência técnica rentável e colaborativa com as associações de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil, para que produtores e produtoras possam contar com o apoio dessas associações para melhorar suas práticas. Além disso, o projeto trabalha na formação contínua de produtores e produtoras em temas importantes para a cultura da cana-de-açúcar.

Avanços

Em 2022, houve avanço em quatro projetos-piloto e apoiamos 23 associações, por meio das quais aproximadamente 6 mil produtores receberam assistência técnica aprimorada. Foram criados aplicativos digitais e sistemas de gestão da informação para monitoramento do progresso (como a certificação *Bonsucro* e *RenovaBio*), conectando de forma mais intensa os produtores, extensionistas e associações e reduzindo o tempo necessário para coletar dados. Também foi apoiada a modernização de equipamentos e ferramentas digitais que os extensionistas utilizam para mapear as plantações, a fim de melhorar a produtividade e a conservação do solo. Outros projetos se concentraram na coleta de dados sobre a quantidade de biomassa nas lavouras e alertas antecipados de incêndios.

Em relação à formação, devido às restrições para a realização de cursos presenciais, foi intensificado o uso de um canal do YouTube, o CanaTube, meio pelo qual mais de 6,4 mil produtores foram capacitados.

Adicionalmente, foi dado apoio à criação de um curso, a Universidade da Cana-de-Açúcar, que forma os participantes em 14 temas importantes para o setor, incluindo desde boas práticas agrícolas, leis ambientais e trabalhistas até associativismo, sustentabilidade e substituição geracional. Por meio de aulas ao vivo e remotas, o curso atendeu produtores, filhos e filhas de produtores, trabalhadores rurais, extensionistas e outros trabalhadores das associações participantes.

Duração: 2016 - 2022

Localização: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo

Parceria: Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) e Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos

5. Fruto Resiliente

Objetivo

Por meio da capacitação e assistência técnica individual e personalizada, o projeto Fruto Resiliente tem como objetivo apoiar pequenas e pequenos produtores de laranja no Brasil a implementar práticas mais sustentáveis em campo e a cumprir a legislação brasileira e padrões internacionais de sustentabilidade.

Avanços

Até o final de 2023, o projeto prestou assistência técnica a mais de 340 agricultores em 70 municípios. Treinamentos presenciais, abrangendo formação obrigatória para agricultores e trabalhadores e outros tópicos para a implementação de práticas mais sustentáveis, beneficiaram estes agricultores. Treinamentos on-line, podcasts com especialistas e dias de campo também contribuíram para incentivar, capacitar e implementar melhores práticas nos pomares de laranja.

A equipe de campo do projeto monitora e apoia o ajuste de práticas nas propriedades através do uso do aplicativo Extension Solution, desenvolvido pela **Fundação Solidaridad**. Dentro da ferramenta, há um questionário baseado na legislação brasileira e é oficialmente comparável com o nível Bronze da SAI/FSA versão 3.0, uma certificação internacional recomendada para produtores de laranja. Nesse sentido, os pequenos produtores do projeto se preparam para alcançar padrões internacionais de sustentabilidade, e garantir maior competitividade no setor.

Duração: 2019 - 2024

Localização: São Paulo e Minas Gerais

Parceria: Cutrale, The Coca-Cola Company, The Coca-Cola Foundation, Innocent Drinks, Eckes-Granini e o Ministério de Negócios Estrangeiros dos Países Baixos

6. Programa de Café

Objetivo

Inserir práticas climaticamente inteligentes para a produção de café no Programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR Minas.

Avanços

Elaboração de estudo do cenário do balanço de carbono para a cafeicultura integrada à agricultura familiar.

Duração: 2016 - 2022

Localização: Minas Gerais

Apoio: SENAR Minas

7. RestaurAmazônia

Objetivo

Apoiar 1,5 mil famílias em três cidades do Pará, promovendo um modelo de produção que combina cacau em sistemas agroflorestais (SAFs), pecuária e preservação de áreas florestais.

Avanços

Em 2022, completamos o primeiro ano de implantação do RestaurAmazônia. Foi consolidada uma equipe de 14 técnicos de campo e 1.114 famílias foram envolvidas, recebendo atendimento técnico individualizado sobre boas práticas e participando de treinamentos presenciais. Além disso, foram implantados SAFs em 215 hectares de cacau e sistemas de pastejo rotacionado em 51 hectares.

A Cooperativa dos Produtores de Cacau e Desenvolvimento Agrícola da Amazônia (Coopercau) adotou o modelo de assistência técnica pilotado pelo Solidaridad e atende atualmente cerca de 50 famílias de produtores que pagam pelo serviço.

Duração: 2022 - 2026

Localização: Pará

Parceria: Fundo JBS pela Amazônia e Elanco Foundation

8. Amazônia Connect

Objetivo

Promover e escalar a pecuária de baixo carbono para melhorar a conservação da biodiversidade e apoiar a ação climática.

Avanços

Em 2022, foi selecionado o grupo de pequenos produtores que receberá apoio e iniciada a implementação de sistemas de intensificação sustentável e a disseminação de boas práticas de baixo carbono.

Duração: 2021 - 2026

Localização: Pará e Mato Grosso

Parceria: USAID, Earth Innovation Institute, National Wildlife Federation e Universidade de Wisconsin-Madison

9. Paisagens de baixo carbono no Maranhão

Objetivo

O projeto está sendo implantado na região de Balsas, no sul do Maranhão, dando continuidade ao trabalho que a **Solidaridad** realiza no oeste baiano desde 2018. A iniciativa visa aumentar a sustentabilidade na cadeia da soja e incentivar a adoção de produtos de baixo carbono e mais práticas agrícolas resilientes através de parcerias com atores públicos e privados locais para maior eficiência climática na agricultura. A agricultura de baixo carbono é uma alternativa eficaz para aumentar a resiliência da produção, minimizar os impactos ambientais e contribuir para a preservação do Cerrado. Nesse sentido, pretende:

Aumentar a capacidade dos sectores público e privado atores para implementar práticas agrícolas de baixo carbono produção de soja;

Estratégias para aumentar a participação das mulheres na cadeia da soja e valorizar/apoiar líderes femininas na cadeia do babaçu;

Inclusão digital para fortalecimento da cadeia de babaçu.

Duração: 2021 - 2023

Localização: Maranhão

Parceria: GIZ

10. Abordagem de paisagem prioritária para o programa *Proteger & Restaurar da Cargill*

Objetivo

Priorização de regiões de conservação, restauração e produção no Cerrado, Mata Atlântica e biomas amazônicos a partir da definição de regiões prioritárias. |

Avanços

Levantamento dos principais atores e instituições na restauração e conservação em cada uma das regiões prioritárias identificadas para cada um dos biomas, bem como a elaboração de uma matriz para a categorização dessas informações.

Duração: 2022 - 2023

Localização: Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica

Parceria: Cargill

11. Calculadora de balanço de carbono para a produção de soja no Matopiba

Objetivo

Desenvolver uma ferramenta para cálculo do balanço de carbono na produção de soja no Matopiba, com base no GHG protocol e adaptada às características da região.

Avanços

A ferramenta está integrada ao Sistema de Inteligência e Monitoramento Ambiental (SIMA), plataforma desenvolvida pelo Senai-Cimatec e gerenciada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA). O objetivo da calculadora é fazer a estimativa de balanço de carbono da produção de soja dentro da propriedade, trazendo um retrato da fazenda sobre as atividades que emitem e que sequestram carbono da atmosfera para o solo, bem como seus benefícios para o sistema de produção.

A calculadora é de grande importância regional, pois possibilitará ter um retrato do balanço de carbono na produção de soja do Oeste da Bahia, fornecendo dados suficientes para a AIBA informar sobre o progresso local na melhoria do balanço de carbono e prospectar novos projetos e incentivos para a região. Além disso, permite que os proprietários identifiquem se o balanço de carbono na fazenda está positivo ou negativo, auxiliando na gestão da propriedade e na tomada de decisões sobre as melhores práticas agrícolas. Muitas delas permitem o acúmulo de matéria orgânica e seus benefícios, aumento da resiliência da produção aos veranicos e conservação da produção para gerações futuras.

Duração: 2022 - 2023

Localização: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

Parceria: Land Innovation Fund, AIBA e SIMA

12. Cerrado Vivo

Objetivo

Desenvolver ações e parcerias para aumentar a sustentabilidade e reduzir o desmatamento na cadeia produtiva da soja. A proposta é fazer com que os produtores do Cerrado adotem recursos mais sustentáveis, bem como práticas de produção livres de conversão de novas áreas e violação dos direitos humanos.

Avanços

Mapeamento dos mecanismos financeiros e linhas de créditos existentes para apoiar produtores de soja sustentáveis.

Duração: 2022 - 2025

Localização: Maranhão, Tocantins, Piauí, e Bahia

Parceria: WWF e Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento Internacional (Danida)

GÊNERO

Além de contribuir para o avanço dos ODS prioritários descritos acima, a **Fundação Solidaridad** também apoia o ODS 5 e o ODS 17:



ODS 5

A **Solidaridad** considera a igualdade de gênero um tema chave para o desenvolvimento sustentável nas cadeias produtivas em que atua. O empoderamento das mulheres está presente nas principais iniciativas que conduz no país, já que a mulher desempenha um importante papel dentro da estrutura da agricultura familiar. De acordo com as estatísticas de gênero de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 25% das mulheres rurais são responsáveis, sozinhas, pelo sustento de suas famílias. Na agricultura familiar, a divisão por gênero do trabalho no campo não é justa: as mulheres acumulam, além do trabalho produtivo, 79,7 horas semanais de trabalhos domésticos e de cuidados, contra apenas 11,1 horas semanais dos homens.

Em 2023, realizamos um treinamento interno à nível de coordenação e gerência, para a discussão dos temas relacionados à equidade de gênero dentro das cadeias produtivas em que a organização trabalha. Este treinamento foi estendido às equipes de campo, que desenvolveram compromissos para as cadeias de laranja e cacau e pecuária, no sentido de criar oportunidades que pudessem envolver as mulheres e a família nas atividades dos projetos, como por exemplo nos treinamentos presenciais e nas próprias visitas de assistência técnica. Essas capacitações das equipes já demonstraram seus primeiros resultados, com o aumento da participação de mulheres em eventos realizados em campo.

ODS 17

Como já descrito, as parcerias representam parte essencial de todo o trabalho conduzido pela **Fundação Solidaridad**. Os avanços em iniciativas que contribuem para preservar os biomas e gerar renda para o produtor dependem de articulações realizadas com diversos agentes da sociedade, tais como instituições de financiamento, fornecedores de insumos, compradores do Brasil e exterior, o Estado, responsável por políticas públicas, setor empresarial, universidades, centros de pesquisa e outras organizações da sociedade civil. Assim, o apoio prestado pela **Solidaridad** contempla a formação dessas redes, necessárias para que os programas alcancem os melhores resultados possíveis.

A maior parte das ações desenvolvidas conta com a parceria de empresas que desenvolvem cadeias produtivas mais sustentáveis. Assim como o Pacto Global, a **Fundação Solidaridad** busca engajar o setor empresarial brasileiro em uma agenda pautada pela sustentabilidade, direcionando esforços para que as grandes corporações utilizem sua força, recursos e energia para preservar o meio ambiente e promover o avanço social.

A **Solidaridad** também tem um processo sólido de articulação com outras organizações que buscam soluções para preservar o meio ambiente, pois acredita que o esforço coletivo é um poderoso instrumento de transformação. Integra o grupo estratégico e executivo da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, que define, conjuntamente, suas propostas e causas por meio de forças-tarefa.

Lidera um grupo multisetorial formado para acelerar a implementação do Código Florestal pelo agricultor familiar na região Transamazônica, no Pará. A Plataforma Transamazônica é constituída por atores estratégicos das cadeias produtivas do cacau e da pecuária, do setor público e organizações da sociedade civil. A regularização é uma questão prioritária, quando se busca a preservação da floresta e uma condição digna para as pessoas que vivem na região. A iniciativa já realizou workshops e encontros bilaterais e estruturou um plano de ação dividido em três pilares: Regularização Ambiental, Mecanismos Financeiros e Cadeia da Restauração. A partir de cada eixo, o plano de ação busca endereçar lacunas prioritárias validadas pelos integrantes, como fragilidades institucionais, falta de recursos humanos, morosidade dos órgãos ambientais e baixo acesso a

crédito, maquinário e insumos.

PRESENTE E FUTURO

O planejamento 2021-2025 da **Solidaridad** na América do Sul, incluindo o Brasil, segue com a missão de fazer com que a sustentabilidade seja norma em cadeias produtivas da região que atuam com soja, óleo de palma, cana-de-açúcar, café, cacau, chá e erva-mate, pecuária (carne bovina e laticínios), ouro, bem como frutas e hortaliças (banana e laranja). Tem como foco duas principais frentes de atuação:

Transformação do setor 2.0

Transição de um setor de commodities em cada cenário regional específico para sistemas de produção mais sustentáveis e inclusivos. “Sustentável” significa que o setor é economicamente lucrativo, socialmente responsável e ambientalmente correto. “Inclusivo” significa que todos os participantes – homens, mulheres e jovens – contribuem para a criação de oportunidades, compartilham igualmente os benefícios do desenvolvimento e participam igualmente da tomada de decisões.

Geração de Valor

Ocorre nas unidades de produção, com práticas que aumentam a resiliência em relação às mudanças do clima e contribuem para uma gestão agrícola mais eficiente, o que amplia a produção e reduz custos. Também torna as pequenas e pequenos proprietários coproprietários em unidades de produção maiores e mais lucrativas com melhor desempenho de negócios coletivos. Há ainda a realocação de parte do valor gerado no lado do consumidor na cadeia (comerciantes, varejistas, processadores e agricultores). Por fim, o fomento aos empregos decentes, por meio de projetos de negócios que criam oportunidades de trabalho fora da fazenda - na logística, processamento ou entrega pós-colheita.

E esses objetivos serão alcançados por meio de cinco blocos de ação:

- Produção de baixo carbono;
- Fortalecimento da assistência técnica;
- Acesso a financiamento;
- Colaboração dos setores público e privado;
- Fornecimento responsável.